

Maciel, R. C.; Banzato, C. E. M.

Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas
R. Tessália Vieira de Camargo, 126 - Cidade Universitária, Campinas - SP, 13083-887
renatocortezmaciel@gmail.com

Objetivo e método

Comparar indicadores de validade da Taxonomia Hierárquica da Psicopatologia (HiTOP) em relação ao modelo categorial (DSM/CID), através de revisão da literatura.

Resultado

Uma razão para a falha do modelo categorial em elucidar a patofisiologia dos transtornos que delimita¹ é a validade questionável de suas categorias. Exemplos de uma categoria *não se associam de forma robusta a variáveis externas* à sua definição diferentemente dos não-exemplos, nem há “zonas de raridade” entre elas, o que seria uma evidência de agrupamento não-aleatório². Por isso, falham em confirmar seu caráter discreto.

Assim, o HiTOP optou por construtos dimensionais hierárquicos (múltiplos níveis), gerados a partir da análise fatorial da covariação entre transtornos mentais e traços de personalidade³, e os analisou em relação à associação com variáveis externas traduzidas em critérios específicos^{4,5,6}. Foram analisados os superespectros (psicose, externalizante e disfunção emocional) e respectivos espectros. *Um padrão similar de associação* entre um critério e transtornos ou traços incluídos em um espectro evidenciaria a validade desse espectro. Por outro lado, a *similaridade de associação* entre um critério e a psicopatologia de dois espectros evidenciaria a validade do respectivo superespectro.

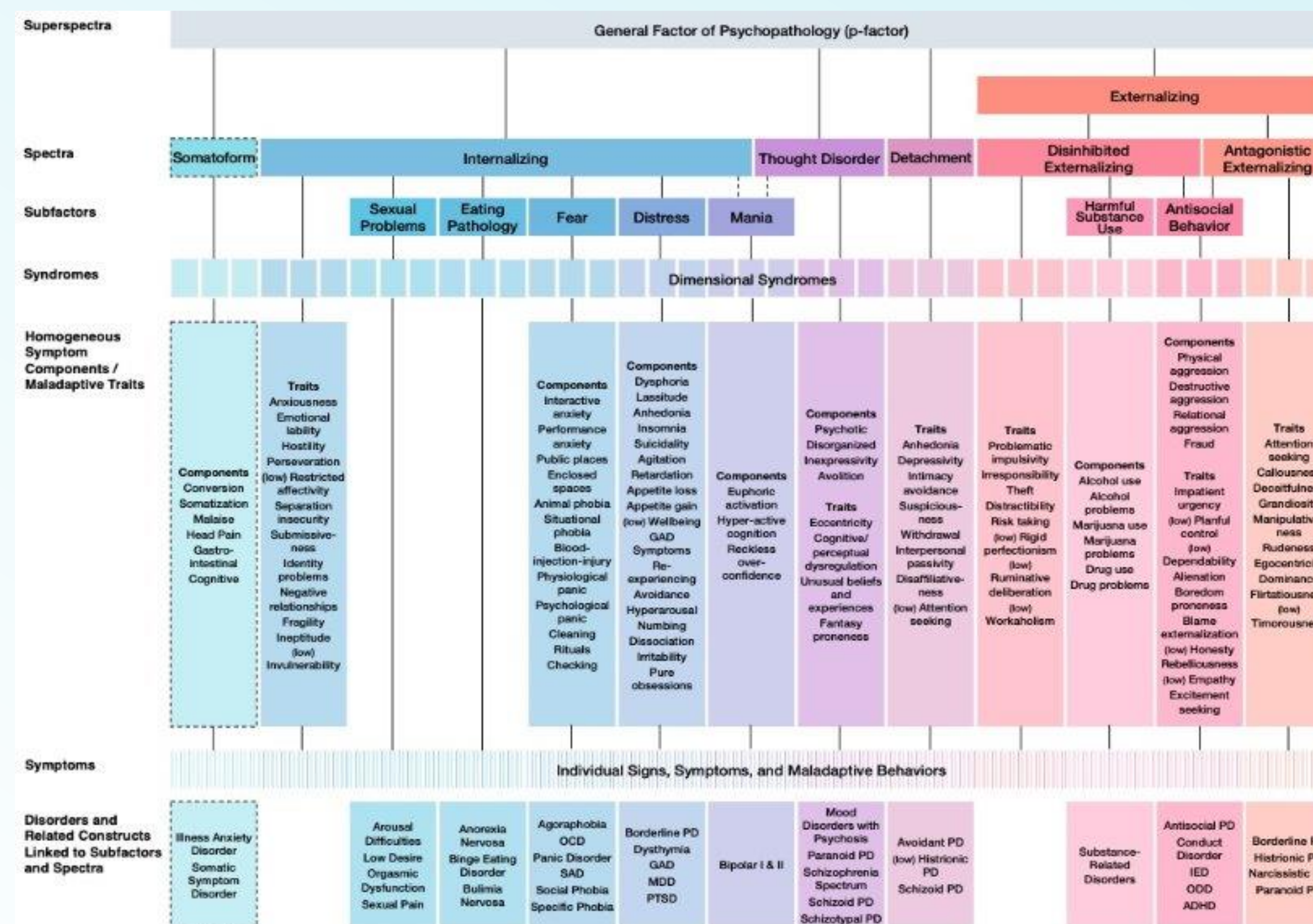


Figura oficial do HiTOP, que ilustra sua estrutura completa atual. As linhas pontilhadas indicam dimensões provisórias.

Encontrou-se evidências de 15 validadores específicos do espectro do pensamento, 6 específicos do distanciamento e 12 comuns aos dois (validando o superespectro da psicose); 16 critérios validaram o superespectro externalizante, 8 validaram o espectro desinibição e 1 validou o espectro antagonismo; e 18 critérios validaram o superespectro disfunção emocional, 8 o espectro internalizante, porém nenhuma validou o espectro somatoforme. Portanto, foi demonstrada *alta coerência interna nos espectros e também sobreposição entre eles*. Três variáveis estavam relacionadas a mais de um superespectro, validando a hipótese de um fator geral agrupando os superespectros.

Conclusões

O HiTOP apresenta vantagens em comparação com o modelo categorial atual e parece promissor em termos de validação empírica de seus construtos, representando um possível avanço na compreensão da organização da psicopatologia.

Referências bibliográficas

- Insel T, Cuthbert B, Garvey M, et al. Research Domain Criteria (RDoC): Toward a New Classification Framework for Research on Mental Disorders. *Am J Psychiatry*. 2010;167(7):748-751.
- Kendell R, Jablensky A. Distinguishing Between the Validity and Utility of Psychiatric Diagnoses. *Am J Psychiatry*. 2003;160(1):4-12.
- Kotov R, Krueger RF, Watson D. A paradigm shift in psychiatric classification: the Hierarchical Taxonomy Of Psychopathology (HiTOP). *World Psychiatry*. 2018;17(1):24-25.
- Kotov R, Jonas KG, Carpenter WT, et al. Validity and utility of Hierarchical Taxonomy of Psychopathology (HiTOP): I. Psychosis superspectrum. *World Psychiatry*. 2020;19(2):151-172.
- Krueger RF, Hobbs KA, Conway CC, et al. Validity and utility of Hierarchical Taxonomy of Psychopathology (HiTOP): II. Externalizing superspectrum. *World Psychiatry*. 2021;20(2):171-193.
- Watson D, Levin-Aspenson HF, Waszczuk MA, et al. Validity and utility of Hierarchical Taxonomy of Psychopathology (HiTOP): III. Emotional dysfunction superspectrum. *World Psychiatry*. 2022;21(1):26-54.